

# A



# R A B E C A

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 6
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 » Numero avulso 10 rs.	EVORA—28 DE FEVEREIRO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 30 » Os assignantes têm abatimento de 30 %	

## O jesuitismo em acção

### Motivos do desoreditto progressista

Ainda não ha vinte annos que o partido progressista, procurando o appoio da opinião publica, vinha declarar na imprensa e nos comicios guerra franca ao jesuita, ao ultramontanismo, á reacção emfim.

Dizendo-se um partido genuinamente popular, então se esmerava na cultura das sympathias publicas, com as quaes contou, para mais tarde, escalar o poder.

E a nação fortemente agitada pela campanha progressista, que nos seus violentos ataques, designou o manto real por capa de ladrões, acreditou na sinceridade das promessas d'este partido, e por momentos julgou possível o respeito á sua vontade, com uma carta por código e por chefe d'estado um Rei, que, por infelicidade nossa, é muitas vezes um estúpido, um doido ou um máo, senão requinta o desastre em elle ser as tres coisas simultaneamente...

Consumou-se porem o facto; isto é: o logro, a mystificação...

O partido progressista não tinha por isso deixado de ser um partido monarchico-constitucional, e por tanto em antagonismo perfeito com a genuina vontade popular.

Para ser governo—aspiração suprema dos homens da monarchia—era mister agradar ao portador da supra-dita capa, embora isso importasse o esquecimento do passado com todos os seus compromissos honrosos.

Para continuar a ser governo, já não era preciso respeitar compromissos; era necessario mentir. Dispensava-se energia, carecia-se de sabujice. Era prejudicavel a honra, que não faltasse porem o cynismo!

E assim se deu.

De fórma que ahi o temos hoje sem a menor estima popular—mas governo; sem que n'elle vislumbre a menor esperança pa-

ra o paiz—mas governo; ridicularizado pelo jesuita que esse partido em tempo fez tremer—mas governo! Finalmente jesuitas e reis, tem nos progressistas e nos regeneradores, sempre que o desejem um governo certo, mas governo de partidos de vida infamante e renegada!...

N'estas condições, que temos nós a esperar d'estes partidos que se curvam submissos á vontade jesuitica?

Nada, absolutamente nada.

Em compensação muito e muitissimo ha que fazer no sentido de nos libertarmos de jesuitas e reis que são outros tantos parasitas que é necessario e muito urgente extinguir.

### Quem semeia ventos...

O arcebispo d'Evora que, depois da sua vergonhosa fuga d'esta cidade, parecia estar tacitamente reflectindo sobre as grandes vantagens da prudencia em tudo que deva dizer respeito á intervenção do seu baculo em questões temporaes, acaba de sair d'esta inapreciavel meditação para se lançar n'uma pequena questão de politica local.

Ora fez s. ex.ª muito bem... porque assim nos deu razão em tudo quanto temos dito e temos escripto relativamente ao actual prelado eborense.

Realmente só um animo irrequieto e um espirito, sobre vaidoso, desastrado poderia impulsional-o a envolver-se na questão da chefia progressista d'esta terra...

E depois a attitude em que elle se nos apresenta.

Em logar da compostura simultaneamente serena e boa que devia adoptar para sempre que a necessidade de pacificar animos, destruir rivalidades e combinar affeições excepcionalmente o possuem em contacto com as lutas terrenas; em logar de vir até nós exemplificando o esquecimento d'offensas e apregoando todas as sublimidades christãs que se consubstanciam em amor e perdão, surge iracundo e ameaçador em pleno ajuste de contas velhas, pedindo vingança e reclamando desforra d'antigos agravos, que só a vaidade inhabil d'este arcebispo soube em tempos gerar!...

D'esta forma grande somma de trabalhos nos poupou s. ex.ª

Empenhados em destruir velhos preconceitos e crenças grosseiras e-nos sobremaneira agradavel registrar os abusos d'aquelles para quem, de ha muito, vimos pedindo intolerancia e diminuição de poderes, em nome da dignidade humana, da paz e do progresso universaes.

Invocaes a paz e alimentaes a guerra!?...

Apregoaes o perdão e pedis vingança!?...

Quem dizeis pois representar na terra, semeando ventos!...

## MONTE-PIO EBORENSE

E' cada dia mais difficil a vida d'esta associação.

O seu numero de socios cada vez mais reduzido; o que não é para extranhar em attenção ás difficuldades da vida da classe trabalhadora, difficuldades que são extremas na epocha que atravessamos. Por outro lado a pouca ou nenhuma instrucção da maior parte dos individuos que compõem as classes artisticas ainda mais agrava tão deploravel situação.

Or, foi n'estas condições que qualquer espirito desastrado se lembrou d'ir augmentar a importancia das quotas, sobre varias outras reformas que desagradavelmente constituem os novos estatutos que, por tudo isto, foram muito mal recebidos pelos socios.

A alguns socios temos ouvido dizer que os verdadeiros e legitimos interessados protestaram contra isto, mas que os seus protestos não foram attendidos por quem tomou para si a tarefa de reformar os estatutos d'aquelle estabelecimento.

Pela nossa parte estamos convencidissimos que a responsabilidade do que n'esse sentido se fez não cabe á maioria da classe artistica do Monte-Pio eborense. E que por tanto, se essa lei não s'inspira nas grandes e urgentes necessidades da epocha actual, a culpa reside na falta de criterio e de consciencia de quem a elaborou, e a fez approvar; para não querermos admitir o proposito inconfessavel de extinguir esta associação de socorros mutuos.

Realmente como se pode comprehender que se augmentem os recursos do Monte-pio, mingoados pela falta de socios artistas, augmentando a quota e diminuindo-lhes os direitos aos beneficios?!

O que se poderá esperar d'esta

dupla medida senão a sabida d'alguns socios mais pobres, e o apparecimento de má vontade da parte dos restantes?...

Nós sabemos perfeitamente que estas considerações em nada alteram a caturra cynica de quem manda actualmente n'aquella instituição. Esse homem conduz-se de fórma a convencer toda a gente de que a associação foi creada para elle a disfructar. E por isso elle sem alterar o cynico semblante, dirá em resposta ao que aqui escrevemos—que, se os novos estatutos se acham approvados, para isso concorreram os socios e não elle. D'esta sua parca elle não ficará sem a merecida replica, e esta encerra-se pouco mais ou menos no seguinte:

Em primeiro logar os novos estatutos foram inspirados, senão feitos por elle, que durante muitos annos deve ter notado pelo proprio officio que na associação desempenha a miseria sempre crescente da classe artistica; e que por tanto, se possuísse medianos dotes de coração e de caracter nunca deveria elaborar uma lei como aquellal

Sim. O sr. pelo auxilio ininterrupto d'a associação tem enriquecido, tem conseguido importancia, e até tem feito muito mau uso d'esta importancia, porque, como se vê, com ella está contrariando e difficultando a vida d'associação. Era para lhe estar grato, e ainda a vae sobre-carregando com um ordenado que devia ser o primeiro a reduzir-se em attenção a ser o maior, e o sr. desempenhar como *lhe parece e como lhe convem* as delicadas funcções que lhe foram confiadas.

Pois não obstante isso o sr. fez reduzir todos os ordenados menos o seu; e ainda não contente com isso procurava tornal-o fixo, por disposições legislativas dos estatutos, disposições que o governo fez annular. Parecendo-lhe porem que a influencia de que dispõe no Monte-pio, e que tem sido adquirida tambem por processos de corrupção politica, não o porá a salvo d'uma justa e merecida aggressão, ao fornecer o rascunho do parecer do conselho fiscal não se esquece de a si proprio se louvar por todo este cynico trabalhinho. E é assim que o sr. tem conseguido louvores em todas as actas!...

Porem este figurão nunca se lembrou de que em Evora se publicaria um jornal que não fosse, na vespéra da sua primeira impressão, offerece a s. ex.ª e a quejados os seus serviços!

Mas o sr. tambem sabe perfeita-

mente que por estas e por outras lhe são alheias as sympathias da maior parte dos socios do Monte-pio. O sr. não é homem que gaste o tempo em bagatellas; cultiva e mantém as relações indispensaveis para chegar a brasa á sua sardinha, e o resto que se governe.

—Doe-lhe?—Tambem a mim me doe!

—Sente qualquer incommodo?...

—Coma-lhe e beba-lhe, e vá... vivendol...

Mas, agora e sempre com franqueza, nunca passou pela mente ao sr. que tão cedo veria circular em Evora um jornal, com a independencia e desassombro necessarios para expor ao povo toda a verdade, sobre o valor d'aquelles que, abusando de tudo e de todos, se dizem os representantes d'Evora e dos seus interesses sociaes.

E tu leitor amigo medita bem n'estas coisas... Passa pela tua mente a vida d'este e d'outros turtufos, e depois de muito bem lhes analysaros a conducta não lhe faltas, em occasião opportuna, com... um voto de louvôr e a chrisma de qualquer becco abi p'ra Palmeira...

Quem te diria, ó Evora de Ciciso que, no futuro, os teus destinos seriam confiados a homens de tão pequenina estatura moral!

**Post-scriptum.**

Poderá alguém fazer o reparo de que occupando-nos a principio do Monte-pio, viemos a terminar considerando apenas um só individuo. Este reparo, sendo justo, não escurece em nada a verdade de que esse individuo effectivamente concentrou em si toda a importancia do Monte-pio, com a qual tem jogado em exclusivo proveito dos seus interesses pessoais e politicos.

Por consequencia discurrir os actos d'este individuo tornou-se necessario para bem esclarecer certos phenomenos anormaes que se dão na vida d'aquella associação.

Elle foi e é effectivamente o proprio Monte-pio, os socios tem sido e são simplesmente meros contribuintes.

**Casamento**

No magestoso templo de S. Francisco realizou-se na segunda feira, pelas 4 horas da tarde, o casamento do sr. Antonio Papança Fernandes, com a gentilissima enteada do nosso amigo o sr. dr. Antonio José do Carmo Borges, distincto medico das Alcaçoyas, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Joanna Cabral Fragoso.

Foram padrinhos o pae da noiva e o sr. Conde de Monsaraz, tio do noivo, e madrinhas as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Condessa de Monsaraz, e uma tia dos noivos.

Uma feliz lua de mel, desejamos aos consortes.

**Registo civil**

Registou civilmente na administração d'este concelho, uma filhinha, o nosso prezado amigo e correligionario, Joaquim Leandro. A menina recebeu o nome de Luzia.

Foram padrinhos os srs. Bernardo de Mattos e João da Paixão.

**A Grecia e a paz na Europa**

Todas as atencões do mundo civilizado, se concentram actualmente nos recentes acontecimentos do Oriente. Falia-se que as potencias europeas, colligadas, impedirão, ainda que á força, que se rompam as hostilidades da Grecia contra a Turquia, em nome da paz da Europa, que esse conflicto d'um momento para outro pôde alterar, lançando todas as nações n'essa tão terrivel e tão presagiada conflagração.

Duas palavras sobre o assumpto.

A quem se tomarão as responsabilidades d'essa guerra monstro, dada a hypothese que a haja, tendo como origem os acontecimentos que se estão dando?

A' Grecia? A' Turquia? A's nações colligadas?

A' Turquia, que não emprega todos os seus esforços para impedir a selvajaria dos seus subditos, que em Creta saciam os seus instinctos sanguinarios, espalhando por toda a parte o luto e a dôr, a miseria e a ruina, transformando enfim, a formosa ilha, n'uma verdadeira hecatombe, n'um horrroso montão de crepes?

A's nações colligadas que, esquecendo os principios humanitarios, só attentam no momento opportuno de alargar os seus dominios, que passam dois annos a apregoar falsamente paz, deixando que n'essa mesmo espaço de tempo, caiam prostrados aos ferros dos turcos 300:000 cretenses?

A' Grecia que, revoltando-se contra o egoismo das exautoradas chancellarias d'essas potencias e indignada com o proceder d'esse Sultão, que se delicia nos prazeres do harem, enquanto os seus vassallos se deliciam no feroz prazer da carnificina, vae com risco da propria independencia, n'um heroismo sublime, prestar soccorro aos opprimidos, salvar da morte quem sabe quantos milhares de desgraçados?

E' pois á Grecia a quem cabe a responsabilidade d'essa guerra? Não, mil vezes não!

Ha alguém que se não revolte contra os horribes dramas de sangue de que Creta tem sido theatro?

Honra pois, a esse pequeno paiz a que os vindouros prestarão o seu merecido culto ao ver a forma como se elevou na escala da civilização, tentando desempolhar a historia d'um seculo a que chamam de luz!

Honra ao povo grego que, sensibilizando-se aos echos dos afflictivos gritos que lhe veem de Creta, vae juntar mais uma brilhante pagina á sna já brilhantissima historia!

E todo o nosso desprezo por essa velhaca Europa, que n'um retrocesso criminoso ousa apoiar com as suas Krupps e Armstrongs a barbarie da Turquia.

C. J.

**Passeio a Lisboa**

Consta-nos que no proximo 1.<sup>o</sup> de Maio se realisa um passeio d'Evora a Lisboa, cujo preço será de 1\$000 réis em 3.<sup>a</sup> e 1\$350 réis em 2.<sup>a</sup>, com entrada no Real Collyseu.

**THEATRO**

Com uma casa regular, subiu hontem á scena no magestoso theatro Garcia de Rezende pela terceira vez a apparatusa tragedia heroica *A Fabia*.

Como nas anteriores noites todos os distinctos amadores foram muito applaudidos, especializando Garroira, Marcolino Silva, Rocha, Rodrigues, Oliveira, Diogo Machado e Salles que, diga-se em abono da verdade, desempenharam os seus papeis com tal graça e correcção que para amadores não se pode exigir mais.

As surpresas annunciadas agradaram egualmente. Paquete disse bem a *Morte de Dido*, tendo que bisar ante a exigencia do publico que o applaudiu pbenoticamente. A pantomima apresentada por Salles e Ferreira assim como o concerto dos dois estrangeiros (por Salles e Marcolino Silva) alcançaram um verdadeiro exito, sendo graciosissimos e adequados á epocha carnavalesca. A caracterisação boa e musica esplendida.

D'aqui enviamos os nossos sinceros louvores ao Grupo Dramatico que assim nos tem proporcionado o gozarmos um bocado de noite agradavelmente.

Gostámos de ouvir a Casa Pia e dizermos alguma coisa da regencia é inutil, apenas nos limitamos a enviar um abraço ao sr. Moraes.

**Ao sr. Escrivão de Fazenda**

Chamamos a attenção de s. ex.<sup>a</sup> para o seguinte:

O sr. Eduardo Soares, rico proprietario d'esta cidade, traz, trabalhando nas obras da camara tres parelhas.

Ora este cavalheiro não paga contribuição de parelhas, e ao passo que as suas, por ser rico são preferidas, as dos pobres que nem palha tem para lhes dar, estão presas á manjedoura, esperando que aos seus donos lhes deem uns dias de trabalho pelo divino amor de Deus!

O que faz a gente ser rico!

*Meu caro director da Rabeca*

Ha muito tempo que me pedes um artigo e eu sem ter tido assumpto para tal, tenho audado a enganar-te promettendo-t'o baldadamente, mas hoje apresenta-se-me uma boa occasião e por isso aproveito-a mandando-te estas linhas.

Vou referir-me ao celebre *grande escandalo* que um tal sr. Pampilho publicou no n.<sup>o</sup> 11 do *Eborense*. Tu já fallaste um pouco n'isso e portanto deves recordar-te que elle promettia citar os nomes d'aquelles que estavam envolvidos no *grande escandalo* e que iria até ao fim, doesse a quem doesse. Ora em como gosto de escandalos, mas sem reticencias nem contemplos, esperava impaciente pelo n.<sup>o</sup> 12 do *Eborense* para ver a continuação, mas como sabes o n.<sup>o</sup> 12 demorou bastante e já eu maldizia á minha sorte mophina com verdadeiro pezar de que o jornal tivesse *dado á costa* e por consequencia tinha

em perdida a continuação do *grande escandalo*, quando hontem, terça feira ouvi os gritos apregoando o *Eborense*. Dizer-te que o compei immediatamente e que o percorri n'um só golpe de vista e que ao destacar com o *grande escandalo* senti uma alegria immensa acho inutil dizer-t'o, mas imagina qual foi a minha terrivel decepção ao ver que o amigo Pampilho em lugar de fazer o que promettiu vem-nos dizer que o que elle tinha escripto tão espalhafatosamente não passa d'um sonho originado pelo *mau humor com que se deitou uma noite!!!*

Ora aqui para nós amigo director, não achas isto uma desculpa muito ratona?!

Ainda que se elle sonhasse com as algarvias, mas em escandalos...

Eu confesso francamente, não acredito e naturalmente como estamos no carnaval, o tal sr. Pampilho quer divertir-se um bocadoinho á nossa custa forjando esta desculpa e tão depressa o carnaval passado, certamente não hesitará em, nos fazer saber onde se passou o *grande escandalo* e os nomes das pessoas implicadas n'este negocio.

Porque rapito, não posso crer que um homem sério (e digo sério devido ao sr. Pampilho fallar nas suas cans) tivesse o pouco juizo de ir fallar n'um caso de sensação para depois nos vir dizer que tinha sido um sonho! Parece-me que na occasião em que elle escrevia essa carta é que certamente estava sonhando... a não estar na lua...

Ao que eu achei graça é o redactor do *Eborense* dizer:

«Ignoravamos completa e absolutamente o fim a que visava o nosso correspondente da capital algarvia e nunca nos passou pela imaginação que o artigo a que alludimos podia de algum modo offender ou melindrar cavalheiros que nos merecem toda a consideração, muitos dos quaes nos honram com a sua estima e a nisade.»

Ora, contos da carochinha sr. Lorena. Então é tão ingenuo, tão innocente que não sabia onde o sr. Pampilho queria chegar?!

E diga-me cá uma coisa: se o que o sr. Pampilho escreveu não passava d'um sonho, como é que esse sonho foi offender ou melindrar cavalheiros que lhe merecem todas as suas atencões?!

Não percebo e lá diz o adagio: quem não deve não teme e por isso não posso comprehender como é que alguém pouda ficar melindrado.

Poder-me-ha explicar isto amigo Lorena?

E com isto não te masso mais meu caro director.

Cre-me teu am.<sup>o</sup>  
dedicado obg.<sup>o</sup>  
Garrocha.

**A RABECA**

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.<sup>o</sup> 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.



## DECLARAÇÃO

Verissimo Gonçalves, declara para todos os efeitos, que deixou de ter gerencia em negocios de redacção e administração da «A Aurora Pharmaceutica» desde o dia 11, isto é, a contar da publicação do n.º 10, ainda de sua responsabilidade.

A todas as pessoas que a seu pedido dispensaram protecção a Aurora, já concorrendo com a sua assignatura, já auxiliando-a com a sua collaboracão desinteressada, protesta o seu maior reconhecimento.

Evora 12 de fevereiro de 1897.

Verissimo Gonçalves.

## DESAFINAÇÕES

Até que finalmente!

Já temos governador civil!

Constou a principio, que o sr. José Luciano o havia encomendado ao Alfacinha de Extremoz. Tal não succedeu.

A demora era outra.

O governo para satisfazer os politicos cá da terra, entrando tambem na dança, o sr. Arcebispo, nomeou o sr. dr. João Tavares Festas, servindo este cavalheiro de bolla de desempate, n'este jogo politico, em que o Zé é sempre o parceiro que perde.

O sr. Festas, parece-nos ser um cavalheiro distincto, bastante sympathico, mas, como, quem vê caras não vê corações teremos tempo de apreciar s ex.ª no governo d'esta provincia.

Avisamos porem s. ex.ª, de que se acautelle com as festas que lhe fizerem e dos falsos elogios nos jornaes, por que quasi sempre, dão resultado negativo.

Faça aqui um bom governo  
Governe sem exitação.  
Faça justiça ao pequeno  
Quando elle tenha razão.

Viram o pomada no dia em que chegou o novo governador?

Que partida que os collegas lhe fizeram?!

Como, é sabido o pomada fez com que a musica de Vianna, viesse á Casa Branca tocar á passagem do sr. dr. João Tavares Festas. O pomada acompanhou este cavalheiro até Evora.

Depois das apresentações do estylo, todos se meteram nos seus respectivos trens e o pobre pomada teve que vir no ripés e para não encher de pó as bolas de polimento deu a volta ao rocio e foi entrar á rampa.

La triste como uma noute de tempestade.

Aquillo por força foi partida carnavalesca que os collegas lhe fizeram! Mas isso não se faz. Nunca se brinca com cousas sérias!

Então o pomada arranja e paga o FUN-GÁ-GÁ e depois deixam-n'o a pé?!

Meu amigo, tenha paciencia! Para a outra vez, não se metta em se fazer juiz de arraias sem primeiro fallar com os festeiros.

Sirva-lhe esta de lição  
Se cá vier outra vez  
Mande ir trem á estação.  
Quando não vem no ripés.

Lá vae uma novidade de encher o olho aos partidarios do outro lado:

O grupo do sr. José Carlos, passou-se com armas e bagagens para os regeneradores!!  
Era de esperar!

Tiraram-lhes o pennacho!  
Agora é que os progressistas estão arranjadinhos! Nas proximas eleições vão ser derrotados em toda a linha Alemtejanal!  
Que grande pandega vae a ser!

Vae haver grande berreiro.  
Centenares de zaragatas  
Vae morrer muito carneiro  
P'ra ser feito com batatas.

Corda Bamba.

## Bailes de mascaras

Teem estado muito animados os bailes de mascaras no bonito e bem ornamentado salão das Donzellas. Os seus promotores não se teem poupado a despezas para que os amadores fiquem satisfeitos.

A RABECA publica-se aos domingos.



# RESTAURANT DO GATO PRETO

## Menu para as noites de bailes de mascaras

Bife, (meio)	120	reis
Vacca assada (meia dose)	120	»
Costelletas panadas	50	»
Lombo (uma talha)	50	»
Dobrada com feijão	60	»
Pescada cozida	80	»
Grellos com bacalhau	60	»
Coelho guisado	120	»
Iscas com batatas	30	»
Vinho (2)	15	»
Vinho do Porto (copo)	60	»
Licores diversos	20	»
Bolos	20	»
Pasteis	30	»
Empadas	60	»
Queijo flamengo	60	»
Queijo fresco	40	»

ESTÁ ABERTO ATÉ CONCLUIR O BAILE

NA ARCADEA

Entre dois feitores: .  
 Então como te dás, lá com o teu amo?  
 —Felizmente dou-me bem. Já lá estou ha uns pares d'annos e espero continuar.  
 —Então tem piugade a cousa, hein?!  
 —Assim. . . assim. Passa-me tudo pelas mãos. . . e no fim das colleitas dou-lhe aquillo que quero. E tu como te dás lá com a tua ama?  
 —Ao contrario de ti.  
 —Então dás-te mal?  
 —Mal não. Disse ao contrario, por que tu, dás a teu amo o que queres, e eu dou a minha ama o que não quero.  
 Que dois patifes!!

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

ANNUNCIOS



ARNAVAL

Guarda roupa Popular

DE

LUIZ LOPES HORTA

Rua João de Deus 85, 87

N'esta casa se encontra um bom e variado sortimento de dominós, e costumes para todos os preços, só quem não quer, é que não se mascára; não poderá dizer que é pelos elevados preços, porque o proprietario attende a todos os bolços. E' divertir emquanto é tempo.

OFFICINA DO PINTOR

VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

GRANDE REDUCCÃO  
 DE PREÇOS NAS FAZENDAS  
 POR SER FIM DA ESTAÇÃO  
 AOS RETALHOS

BARATO DEVIDO À CRISE QUE PASSAMOS

Ver a grande reduccão de preços em todas as fazendas que se acham no Barateiro

Grande quantidade de retalhos de casemiras, flannels, amazonas, costelletes, cortes de lã e seda, setins de seda e algodão, armures de lã e algodão, riscado de algodão, riscados de algodão e linho, chitas e Oxfords.

Esta liquidação é legal, visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quasi tudo estar caro, parece-me ser muito agradavel aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem objectos que não teem defeito e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

Flanella de lã e algodão, metro . . . . .	420	Meias de lã para crianças, a	30	Gravatas de seda á toureira	400
Lãs para vestidos desde . . . . .	430	Camisollas de legitimo fio		Palastrões a . . . . .	480
Saragoças desde . . . . .	500	escocez para senhoras . . . . .	550	Colchas grandes a . . . . .	700
Flanellas azues a . . . . .	480	Panno sarjado para toaihas, a	75	Setim de lã com 2 metros	
Adamascados para reposteiros . . . . .	140	Lenços de fio da Escocia . . . . .	350	de largura . . . . .	450
Chitas largas a . . . . .	70	Cortes de calças desde . . . . .	700	Riscados finos para camisas a . . . . .	90
Collarinhos de horracha . . . . .	20	Echarpes de lã . . . . .	500	Paninho de superior qualidade a . . . . .	120
Chailes de barra de carapinha . . . . .	18450	Elastico para ligas . . . . .	70	Cachinés de pura lã, a . . . . .	400
Riscados a . . . . .	70	Cobertores desde . . . . .	360	Pauninho para forros, a . . . . .	60
Zephires de linho . . . . .	80	Eborenses, flannels de pura lã . . . . .	140	Amazonas enfestadas, a . . . . .	400
Luvas de fio escocez a . . . . .	90	Eborenses, flannels de algodão . . . . .	120	Meias, quantidade a começar em . . . . .	30
Cobertores grandes a . . . . .	450	Flanellas enfestadas de pura lã . . . . .	240	Gravatas diferentes, desde	30
Camisolas para crianças a . . . . .	60	Boas fazendas para casacos desde . . . . .	540	Chaviotes, casemiras, picotilhos e rendas para capas, a principiar em . . . . .	400
Pantufas . . . . .	80	Meias para mulher e homem, a . . . . .	30	Alcatifas para vãos de escada	150
Camisollas para homem . . . . .	110	Flanellas para camisas, desde . . . . .	120	Linhagem . . . . .	80
Toalhas para rosto a . . . . .	90	Espartilhos desde . . . . .	320	Setinetas e crepes, a . . . . .	130
Ditas pequenas . . . . .	40	Barretes de carapinha . . . . .	180	Surbas de seda . . . . .	480
Casacos de malha para crianças . . . . .	180	Sapatos de trança desde . . . . .	280	Crinolinas a . . . . .	480
Vestidos de malha para crianças . . . . .	300	Carrinhos podres, a . . . . .	5	Coletes de malha a . . . . .	750
Camisas de flannels . . . . .	500	Lenços de malha desde . . . . .	160	Mantilhas de lã a . . . . .	480
Velludos de côr, cada metro	160	Laços de seda . . . . .	70	Cobertores de papá (lã), a . . . . .	1850

Estes preços regulam só durante o tempo da liquidação

Para não ser mais massador, não annuncio mais artigos que tenho expostos para venda, e mesmo por me achar incommodado por tantas fazendas que tenho vendido: mas sempre prompto a attender os meus bons freguezes a fim de poder conservar mais algum tempo estas portas abertas.

BONS RETALHOS QUASI DE GRAÇA

N'esta casa não se offerecem fazendas DADAS, por se comprarem a prompto pagamento; e, é só assim que o celebre Barateiro póde offerecer vantagens aos seus freguezes.

CARNAVAL

Crepes que eram a 400 réis, vendem-se a 120 réis. Setinetas a 130 réis. Velludos de côres para vestidos a 100 réis.